

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 10 - Dezembro/2024



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-10	154,37	▲ 0,14%	▲ 5,34%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-10	155,95	▲ 1,92%	▲ 7,31%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-11	44.910,65	▲ 7,54%	▲ 24,92%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-11	125.668,00	▼ -3,12%	▼ -1,31%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-11	19.218,17	▲ 6,21%	▲ 35,09%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-11	5,81	▲ 3,25%	▲ 18,55%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-11	6,18	▲ 0,82%	▲ 16,49%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-11	0,04	▲ 0,90%	▲ 15,66%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-11	7,41	▲ 1,03%	▲ 21,60%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-11	0,81	▲ 1,58%	▲ 18,73%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-11	490,78	▲ 5,46%	▲ 25,61%
	IC-Br - Composto	índice	2024-11	447,00	▲ 3,90%	▲ 25,21%
	IC-Br - Energia	índice	2024-11	202,69	▲ 2,54%	▲ 10,33%
	IC-Br - Metal	índice	2024-11	530,32	▼ -0,96%	▲ 39,33%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/Ip	2024-11	304,95	▲ 10,18%	▲ 54,46%
	Milho	US\$/t	2024-11	201,31	▲ 6,18%	▼ -3,70%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-11	103,98	▼ -2,47%	▼ -20,78%
	Ouro	US\$/Onça	2024-11	2.652,20	▼ -1,37%	▲ 33,56%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-11	73,51	▼ -2,34%	▼ -10,56%
	Soja em grão	US\$/t	2024-11	365,52	▼ -0,81%	▼ -26,06%
	Trigo	US\$/t	2024-11	185,73	▼ -5,90%	▼ -14,01%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-11	28,02	▼ -4,38%	▲ 0,48%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-11	20,99	▼ -16,40%	▲ 9,92%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-11	7,03	▲ 67,60%	▼ -20,01%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-10	9.031,88	▲ 1,16%	▲ 14,13%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-10	7.133,93	▲ 0,23%	▲ 12,32%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-10	111,56	▲ 140,30%	▲ 80,10%
Inflação	IGP-DI	índice	2024-11	1.171,21	▲ 1,18%	▲ 6,62%
	IGP-M	índice	2024-11	1.186,46	▲ 1,30%	▲ 6,33%
	INCC-DI	índice	2024-10	1.149,17	▲ 0,68%	▲ 5,99%
	INPC	índice	2024-11	7.251,54	▲ 0,33%	▲ 4,84%
	IPA-DI	índice	2024-10	1.356,84	▲ 2,01%	▲ 6,32%
	IPA-DI - Produtos agropecuários	índice	2024-10	1.960,19	▲ 3,46%	▲ 14,63%
	IPA-DI - Produtos industriais	índice	2024-10	1.127,44	▲ 1,46%	▲ 3,39%
	IPC - Índice geral	índice	2024-11	704,53	▲ 1,17%	▲ 4,73%
	IPCA	índice	2024-11	7.063,77	▲ 0,39%	▲ 4,87%
	IPC-DI	índice	2024-10	761,64	▲ 0,30%	▲ 4,40%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-09	47,98	▼ -0,01	▼ -0,08
	Taxa de desocupação	%	2024-10	6,20	▼ -0,20	▼ -1,40
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-11	0,79	▼ -0,14	▼ -0,13
	Selic	% a.a.	2024-12	12,25	▲ 1,00	▲ 0,00
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-10	10,44	▼ -0,15	▼ -0,26
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-10	12,27	▲ 0,33	▲ 0,44
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-10	12,92	▼ -0,19	▼ -0,03
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-10	12,70	▲ 0,13	▲ 0,27
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-10	8,19	▼ -0,08	▼ -0,73
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-10	11,50	▲ 0,76	▲ 0,88

Expectativas - Focus

Indicador (Novembro/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,64	4,38	3,78	3,51
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	3,18	1,95	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	11,75	12,50	10,00	9,50

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC - ComexStat; FMI; Yahoo Finance.

Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

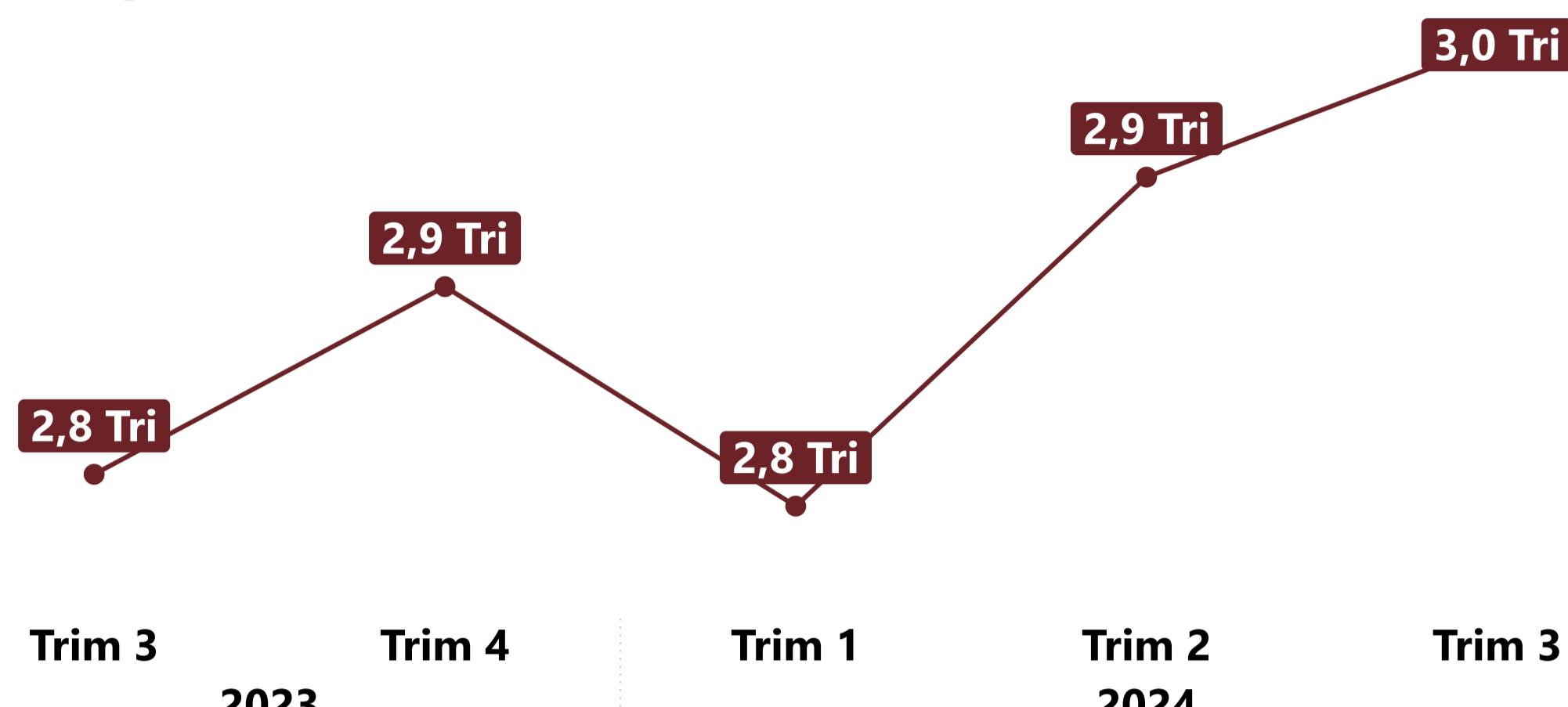
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 10 - Dezembro/2024



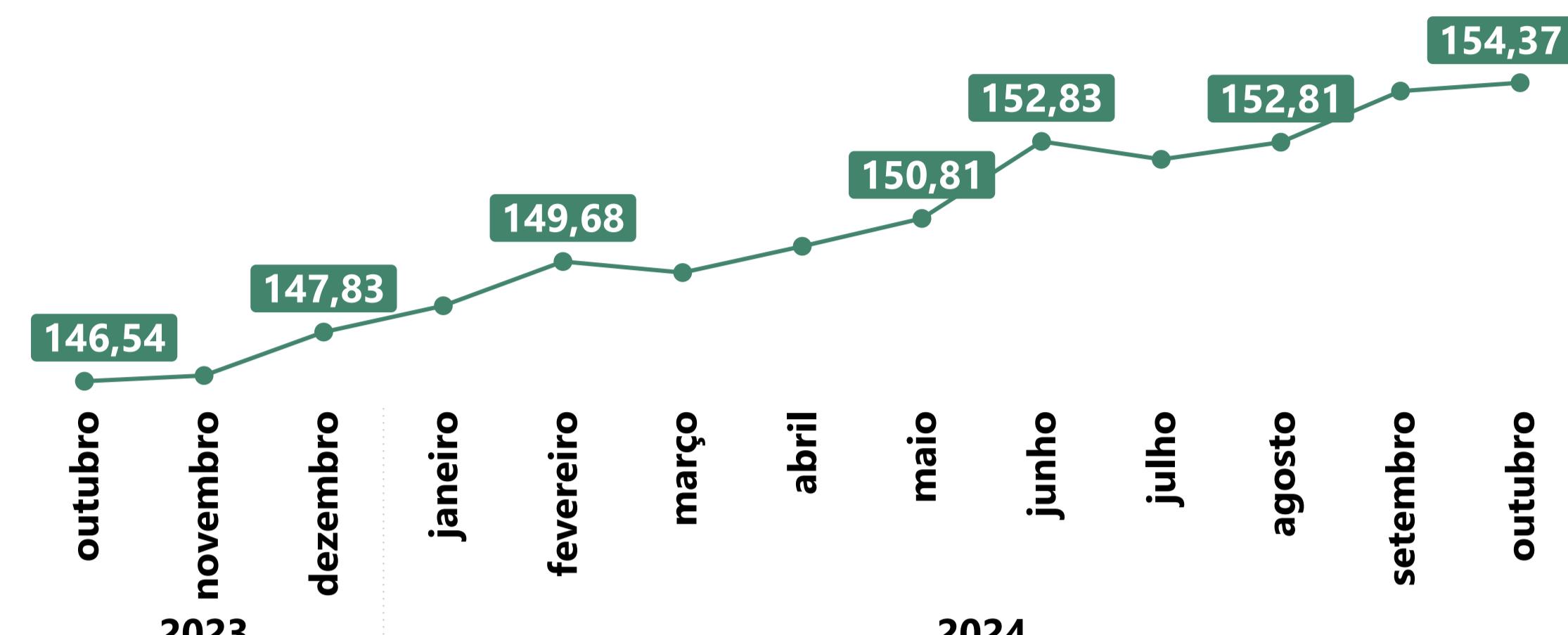
Atividade econômica

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.

Fonte: BCB (2024).

De acordo com o IBGE, no terceiro trimestre de 2024, o PIB atingiu R\$ 3 trilhões, registrando aumento de 0,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior, considerando a série ajustada sazonalmente. No acumulado dos últimos quatro trimestres, o crescimento foi de 3,1%.

Na ótica da oferta, o setor de serviços liderou o crescimento, com aumento de 0,9%, seguido pela indústria, que registrou alta de 0,6% em relação ao segundo trimestre deste ano. Ambos os setores apresentaram crescimento de 3,4% nos últimos quatro trimestres. Em contrapartida, a agropecuária recuou 0,9% frente ao trimestre imediatamente anterior, e, no acumulado de quatro trimestres, houve uma redução de 2,9%. Segundo o IBGE, a queda na agropecuária foi atribuída à menor produção e produtividade de algumas culturas, como cana-de-açúcar, milho e laranja.

Sob a ótica da demanda, o crescimento foi impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que aumentou 1,5% em relação ao trimestre anterior. Outros componentes da demanda, também, registraram alta: a formação bruta de capital, com o maior crescimento, subiu 2,1%, e o consumo do governo teve elevação de 0,8%. No que se refere ao setor externo, as importações cresceram 1%, enquanto as exportações registraram uma queda de 0,6%.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, que é a prévia do PIB, registrou 154,37 pontos em outubro, apresentando um aumento de 0,1% em relação ao mês anterior. Embora tenha havido crescimento, observou-se uma desaceleração em comparação com os resultados dos últimos dois meses.

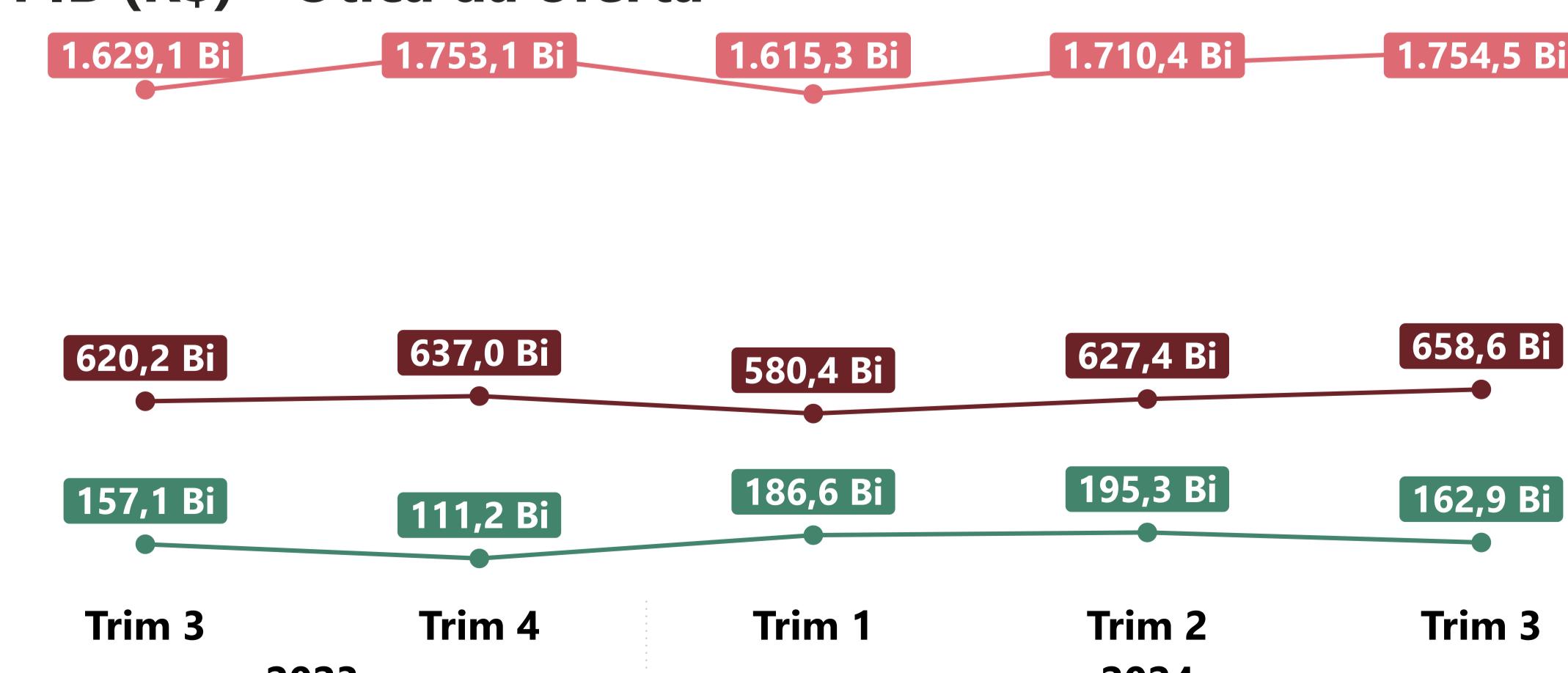
PIB - Terceiro trimestre de 2024

Ótica	Componente	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) ¹	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) ²
PIB	PIB a preços de mercado	3,1	0,9
Ótica da oferta	Agropecuária	-2,9	-0,9
	Indústria	3,4	0,6
	Serviços	3,4	0,9
Ótica da demanda	Consumo das famílias	4,5	1,5
	Consumo do governo	2,9	0,8
	Exportação	4,8	-0,6
	Formação bruta de capital fixo	3,7	2,1
	Importação	10,3	1,0

Nota:¹ Sem ajuste sazonal; ² Com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE (2024).

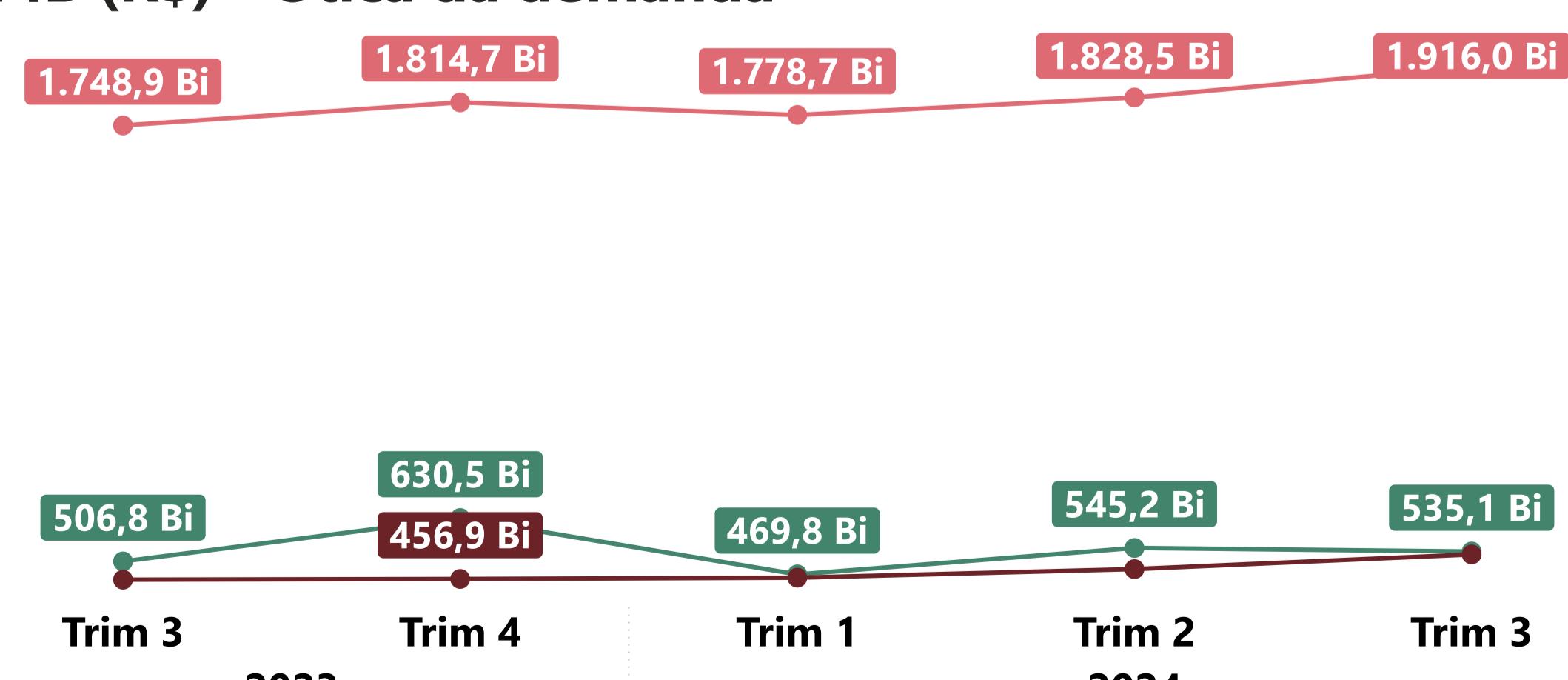
PIB (R\$) - Ótica da oferta



● Agropecuária ● Indústria ● Serviços

Fonte: IBGE (2024).

PIB (R\$) - Ótica da demanda



● Consumo das famílias ● Consumo do governo ● Formação bruta de capital fixo

Fonte: IBGE (2024).

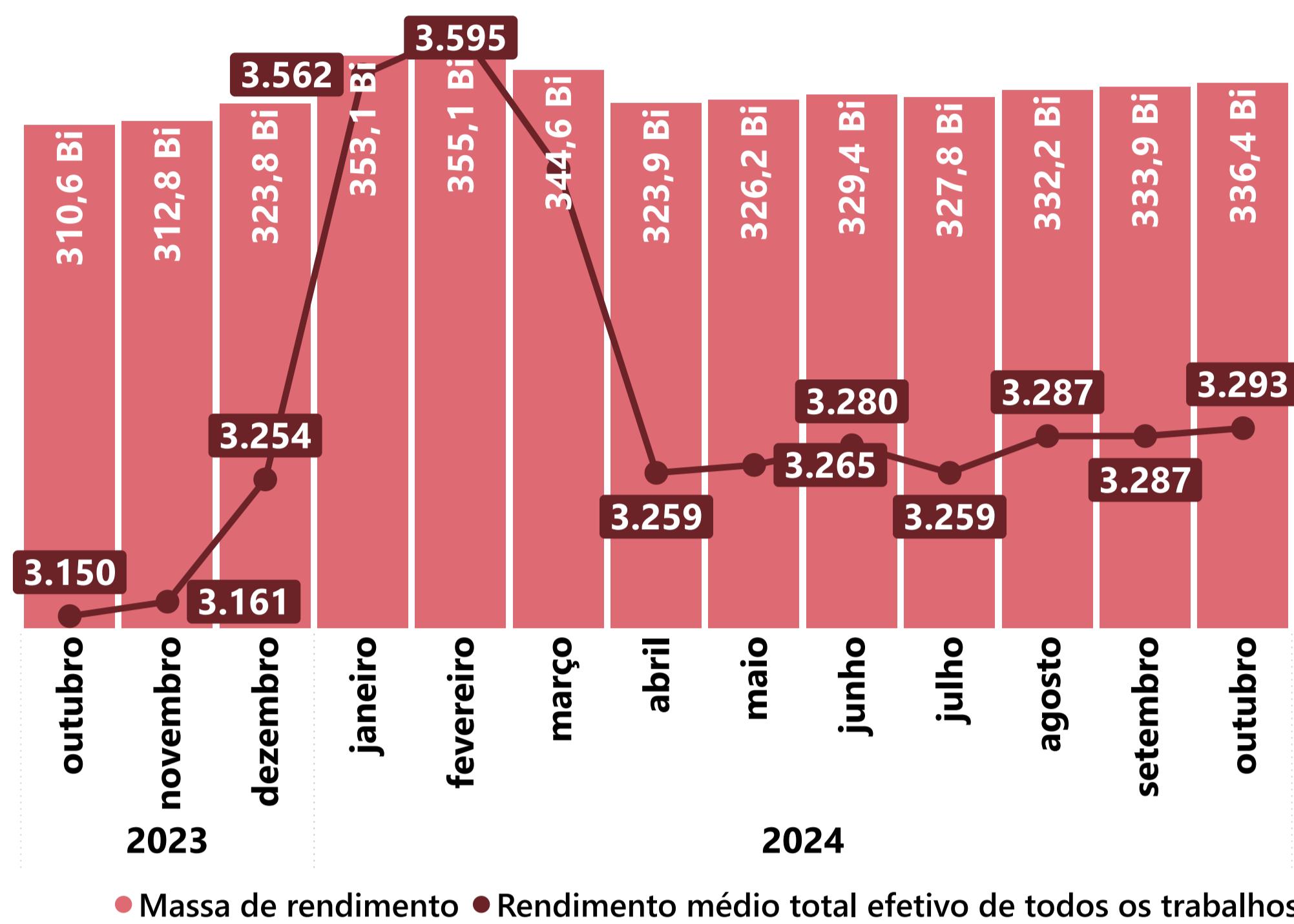
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 10 - Dezembro/2024



Emprego e renda

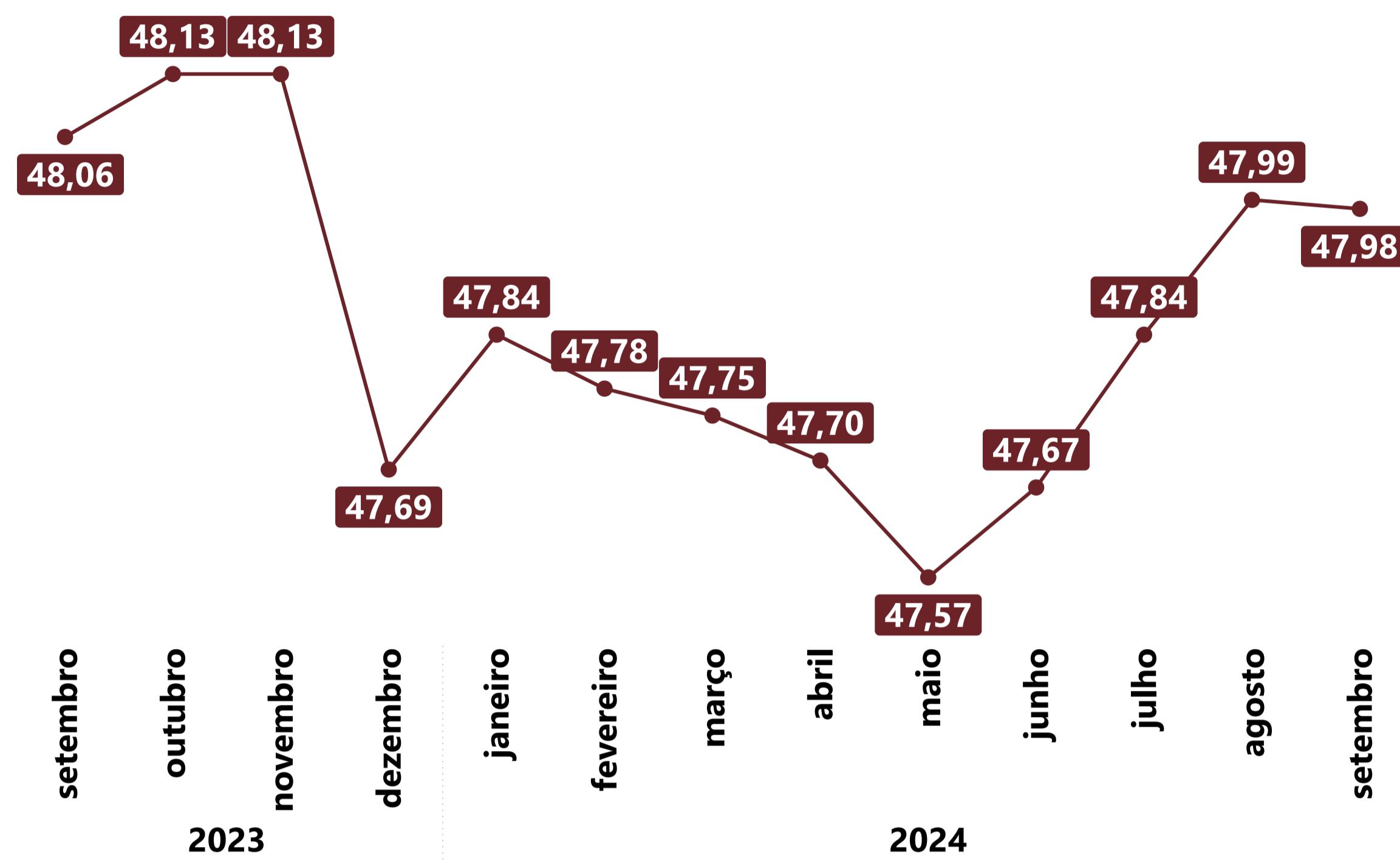
Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

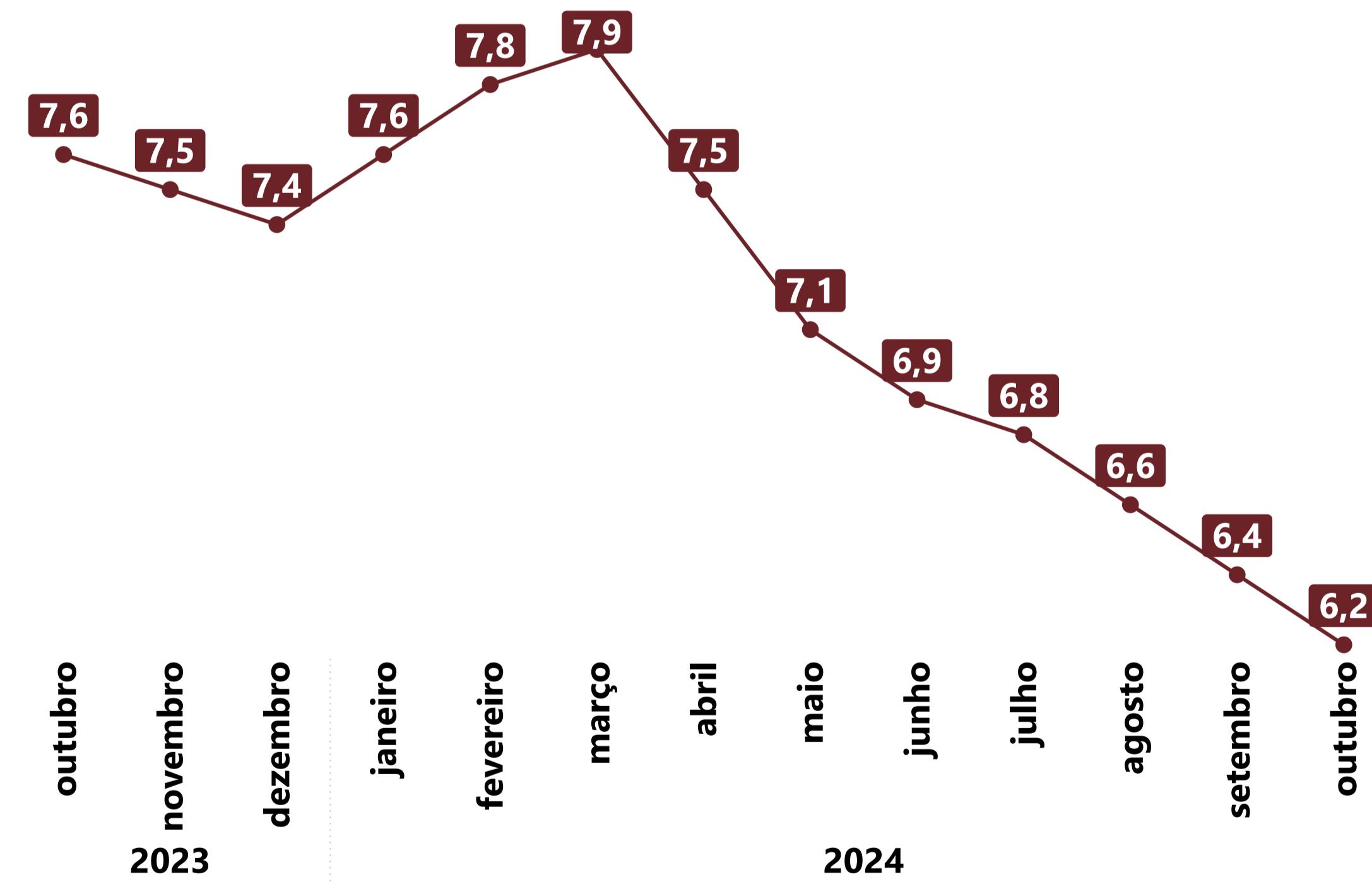


Fonte: BCB (2024).

Segundo dados do IBGE, entre agosto e outubro, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.293, registrando um leve aumento de 0,18% em relação ao trimestre anterior. A massa total de rendimento efetivamente recebida atingiu R\$ 336,4 bilhões, o que representou alta de 0,77%.

No que se refere ao endividamento das famílias, os dados do Banco Central indicam que, em setembro, a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses foi de 47,98%. Em comparação com agosto, essa taxa registrou uma redução de apenas 0,01 ponto percentual.

Taxa de desocupação (%)



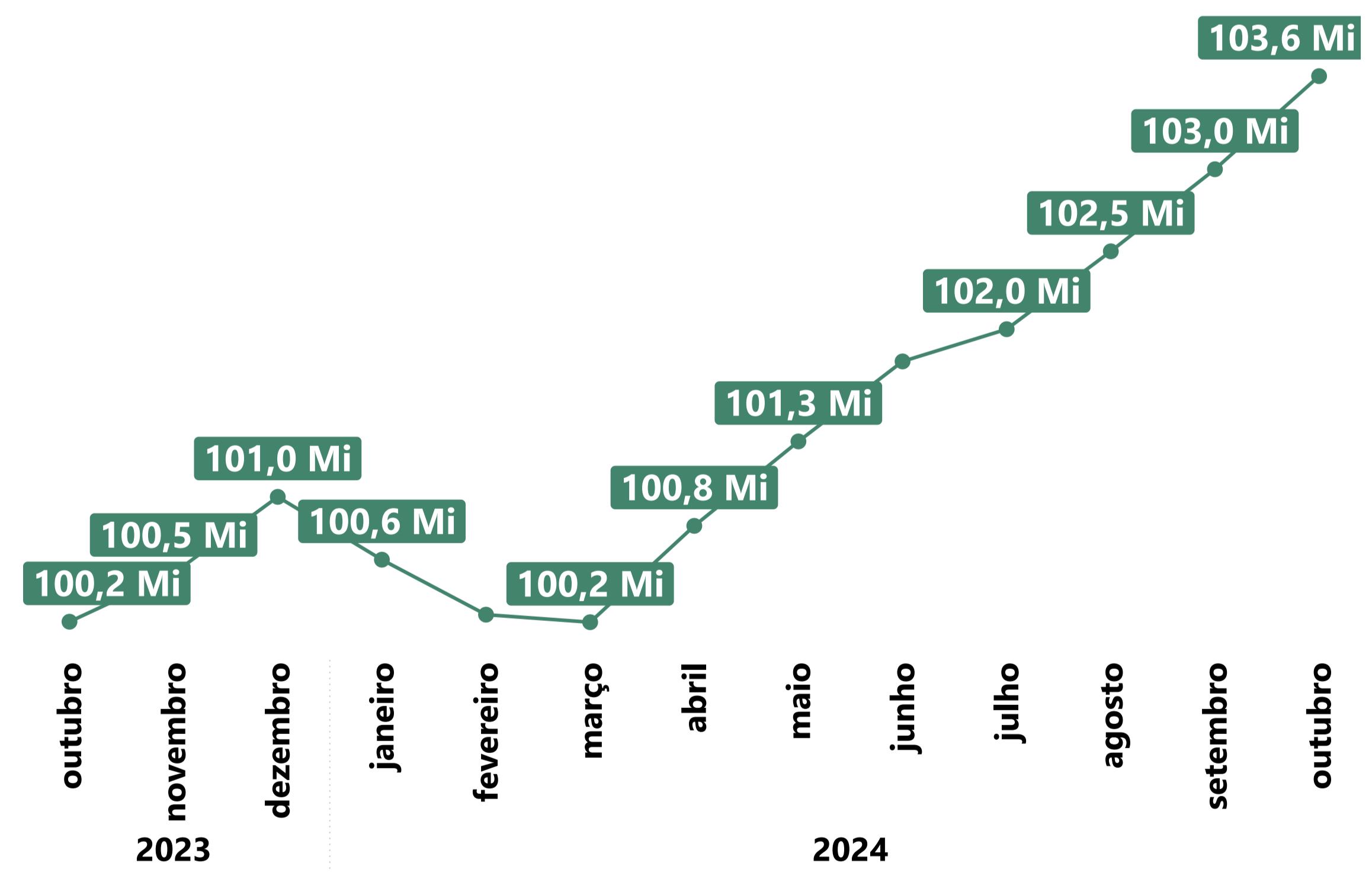
Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

De acordo com os dados da PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,2% entre agosto e outubro, marcando o sétimo trimestre consecutivo de queda. Em comparação com o período de julho a setembro, houve uma redução de 0,2 ponto percentual. Este é o menor nível de desemprego desde o início do levantamento em 2012.

O número de ocupados totalizou 103,6 milhões de pessoas no trimestre até outubro, o maior nível de ocupação registrado desde o início da série histórica, em 2012. Segundo o IBGE, em relação à atividade no trabalho principal, a maior parte dos ocupados está no comércio (18,91%), seguido pela administração pública (18,19%), pela indústria geral (12,86%) e pelas atividades de informação e comunicação (12,58%). A agropecuária representou 7,65%, com 7,9 milhões de pessoas ocupadas.

População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

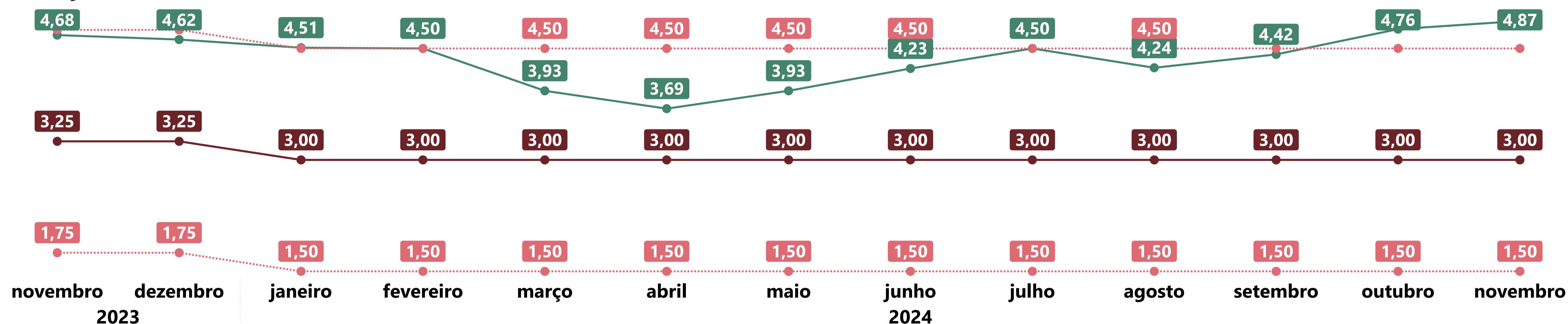
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 10 - Dezembro/2024



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



● IPCA - Em 12 meses ● Límite máximo de tolerância para a meta da inflação ● Límite mínimo de tolerância para a meta da inflação ● Meta para a inflação

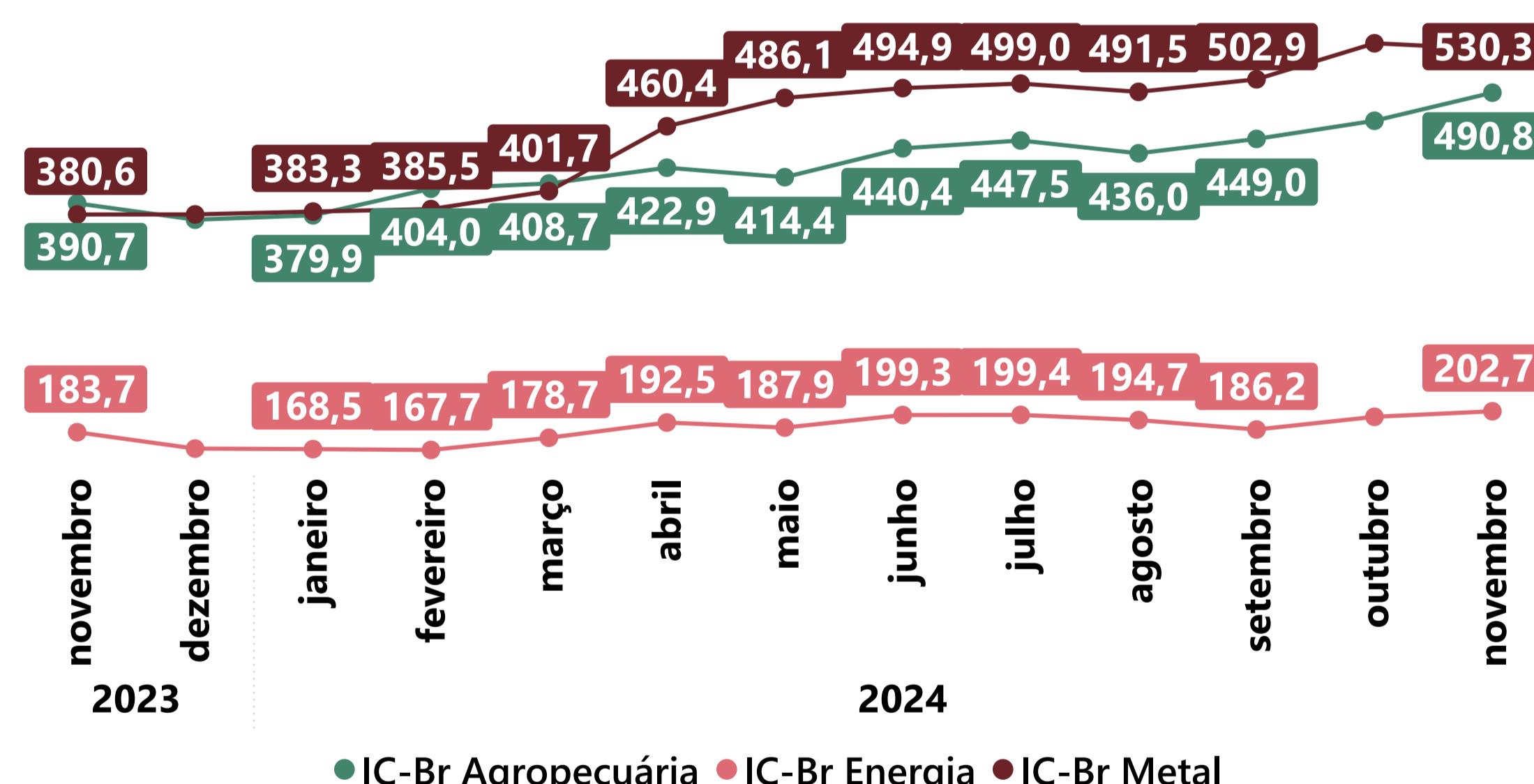
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2024					
		junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro
IPCA geral	Índice geral	0,21	0,38	-0,02	0,44	0,56	0,39
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,44	-1,00	-0,44	0,50	1,06	1,55
	Artigos de residência	0,19	0,48	0,74	-0,19	0,43	-0,31
	Comunicação	-0,08	0,18	0,10	-0,05	0,52	-0,10
	Despesas pessoais	0,29	0,52	0,25	-0,31	0,70	1,43
	Educação	0,06	0,08	0,73	0,05	0,04	-0,04
	Habitação	0,25	0,77	-0,51	1,80	1,49	-1,53
	Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,22	0,25	0,46	0,38	-0,06
	Transportes	-0,19	1,82	0,00	0,14	-0,38	0,89
	Vestuário	0,02	-0,02	0,39	0,18	0,37	-0,12

Fonte: IBGE (2024).

Índice de Commodities



● IC-Br Agropecuária ● IC-Br Energia ● IC-Br Metal

Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

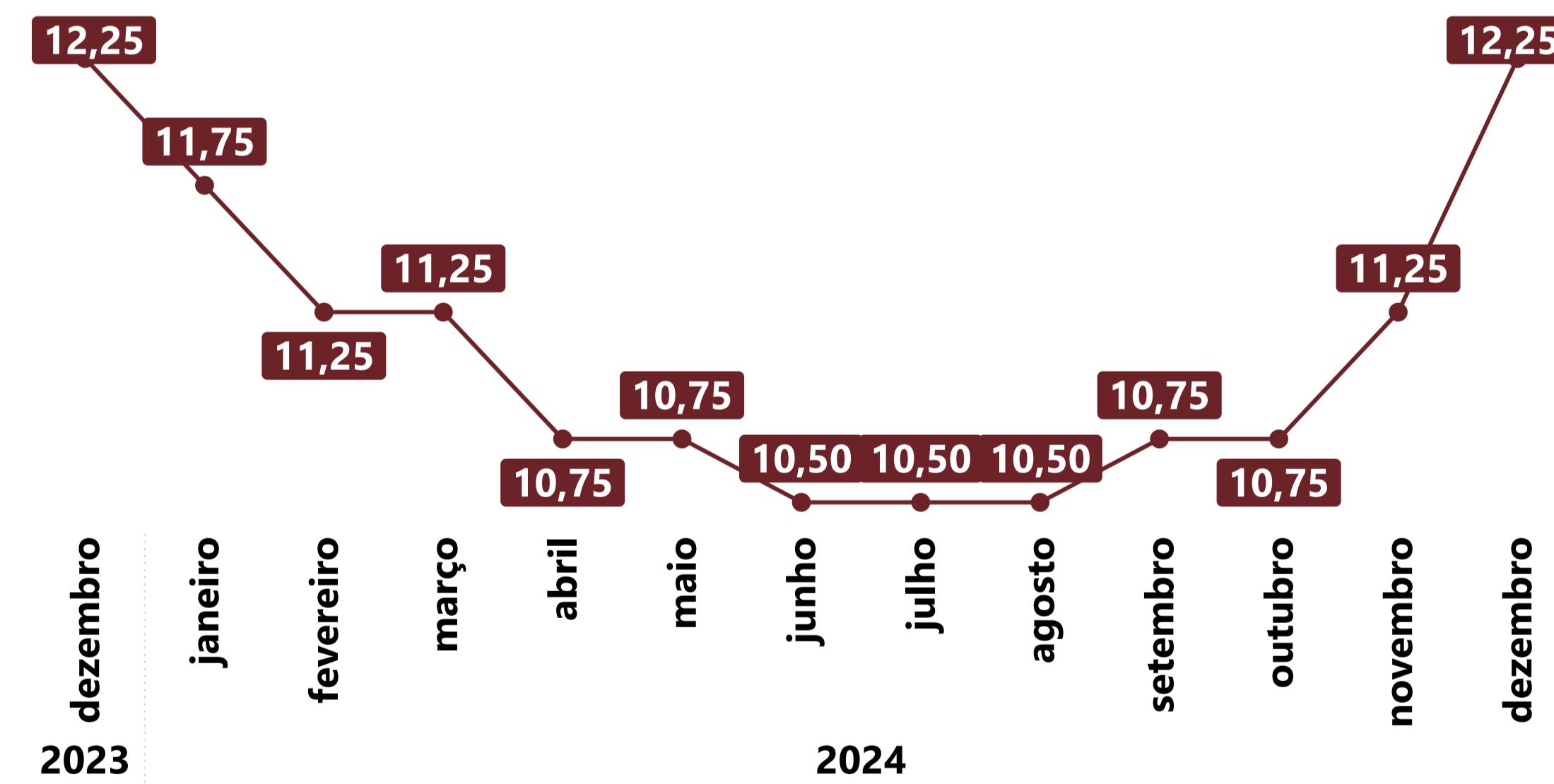
A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,87% em novembro, registrando um aumento de 0,11 p.p. em relação ao mês anterior. Essa taxa supera o limite superior da meta de inflação, que é de 4,5%.

De acordo com o IBGE, o IPCA acelerou para 0,39% em novembro, o que representa uma redução de 0,17 p.p. frente a outubro. Entre os grupos que compõem o índice, três apresentaram elevação: alimentos e bebidas, com a maior alta de 1,55%, seguido por despesas pessoais (1,43%) e transportes (0,89%). No grupo alimentos e bebidas, o item carne se destacou, com aumento de 8,02%. Conforme o IBGE, a alta dos preços das carnes está relacionada à baixa oferta, tanto pelo menor número de animais para abate quanto pelo aumento no volume exportado de carne.

Em relação ao índice de commodities, que costuma antecipar tendências inflacionárias, o IC-Br Composto atingiu 447 pontos em novembro, registrando aumento de 3,9% em relação a outubro. Dos setores que integram o índice, o IC-Br Agropecuária e o IC-Br Energia cresceram 5,46% e 2,54%, respectivamente, enquanto o IC-Br Metal registrou redução de 0,96%.

Na reunião do Copom de dezembro, houve a decisão de elevar a taxa Selic em 1 p.p., passando para 12,25%. Essa taxa iguala ao valor de um ano atrás. A medida foi adotada com o objetivo de convergir a inflação para perto da meta, devido à persistência do cenário de alta inflacionária.

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 10 - Dezembro/2024



Fiscal

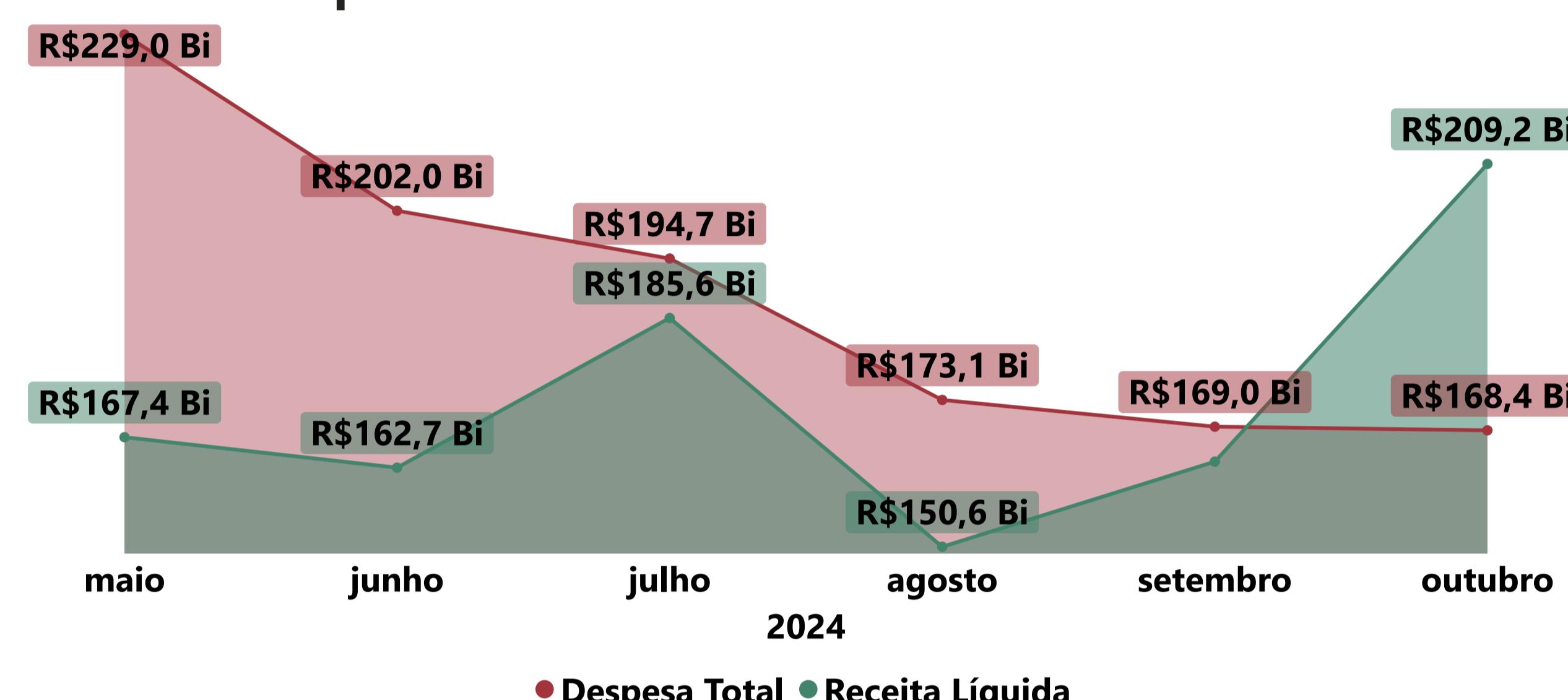
Necessidades de Financiamento do Setor Público: outubro/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$0,4 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$0,7 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$1,9 Bi	-R\$7,0 Bi	-R\$8,9 Bi
Governo Central	R\$39,1 Bi	-R\$104,2 Bi	-R\$65,0 Bi
Setor Público Consolidado	R\$36,9 Bi	-R\$111,6 Bi	-R\$74,7 Bi

Nota: (+) Superávit (-)Déficit

Fonte: BCB (2024).

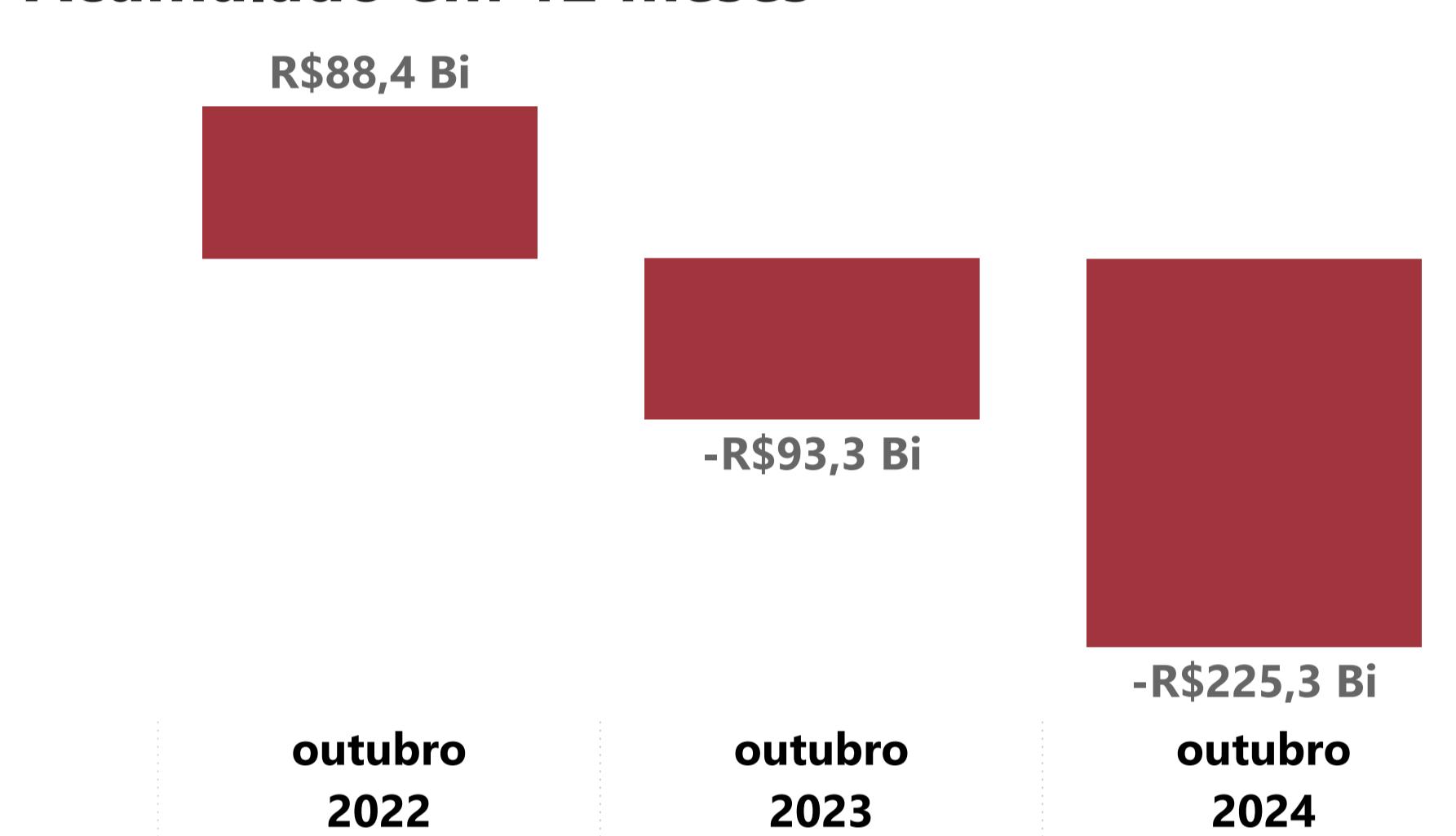
Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Out/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses



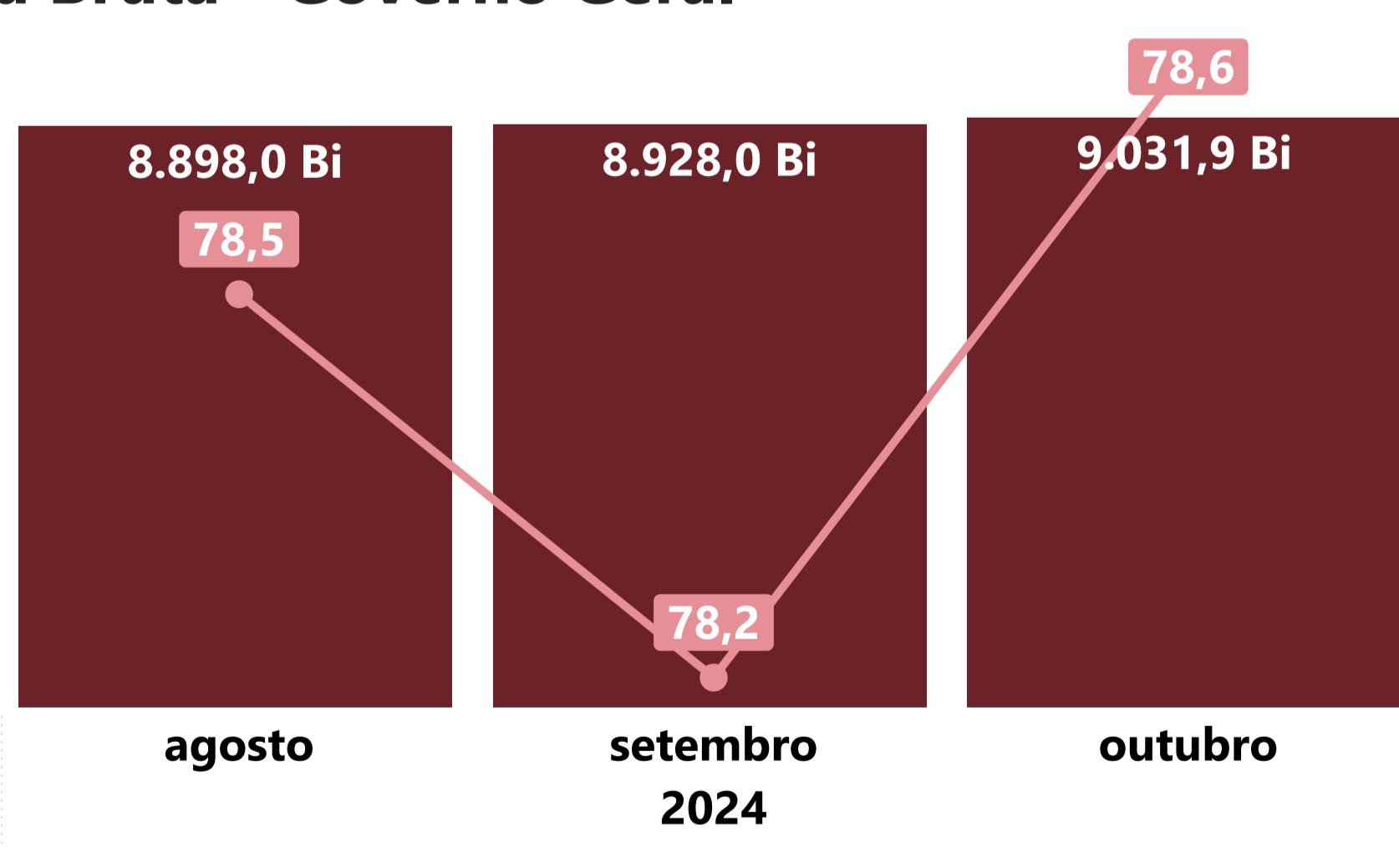
Nota: valores de Out/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 36,9 bilhões em outubro. Entre as diferentes esferas, o Governo Central apresentou superávit de R\$ 39,1 bilhões, enquanto as empresas estatais e os governos regionais registraram déficits de R\$ 360 milhões e R\$ 1,9 bilhão, respectivamente. Considerando os juros nominais do setor público, que totalizaram valor negativo de R\$ 111,6 bilhões, o resultado nominal foi deficitário em R\$ 74,7 bilhões.

Especificamente em relação ao Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 209,2 bilhões e as despesas somaram R\$ 168,4 bilhões em outubro, resultando em um superávit primário de R\$ 40,8 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses até outubro de 2024, o resultado primário do Governo Central registrou déficit de R\$ 225,3 bilhões, equivalente a 1,9% do PIB, superando o déficit de R\$ 93,3 bilhões registrado no mesmo período de 2023.

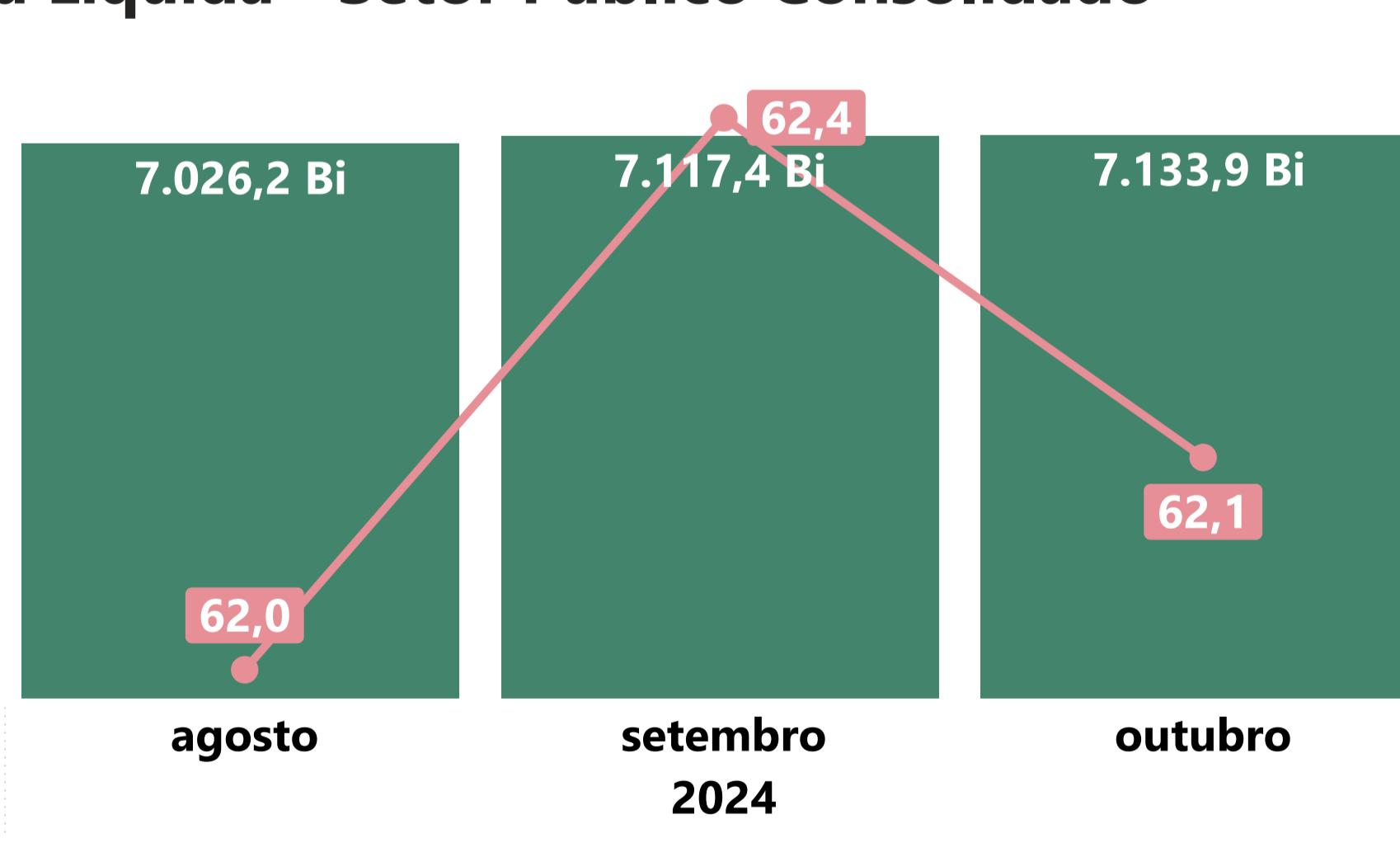
Dívida Bruta - Governo Geral



● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (2024).

Em outubro, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 9 trilhões, registrando aumento de 1,2% em relação ao mês anterior. Em termos de participação no PIB, esse montante corresponde a 78,6%, indicando alta de 0,4 ponto percentual.

Quanto à dívida líquida, o setor público consolidado somou R\$ 7,1 trilhões em outubro, o que representa um aumento de 0,2% em comparação a setembro. Esse valor corresponde a 62,1% do PIB, redução de 0,3 ponto percentual.

De acordo com o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o crescimento tanto da dívida bruta quanto da dívida líquida foram os impactos dos juros nominais apropriados, a desvalorização cambial, a variação do PIB nominal e outros ajustes da dívida externa líquida.

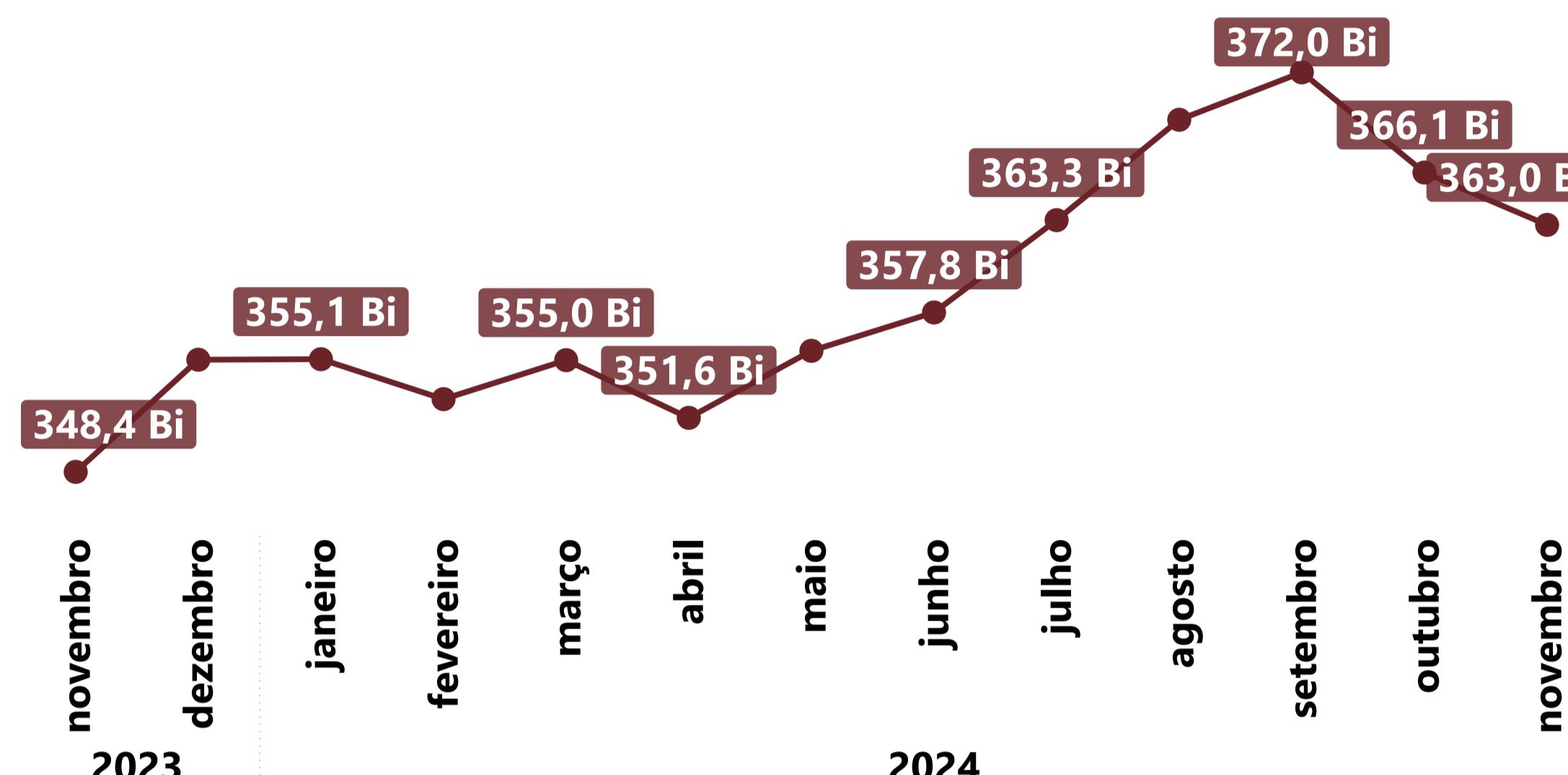
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 10 - Dezembro/2024



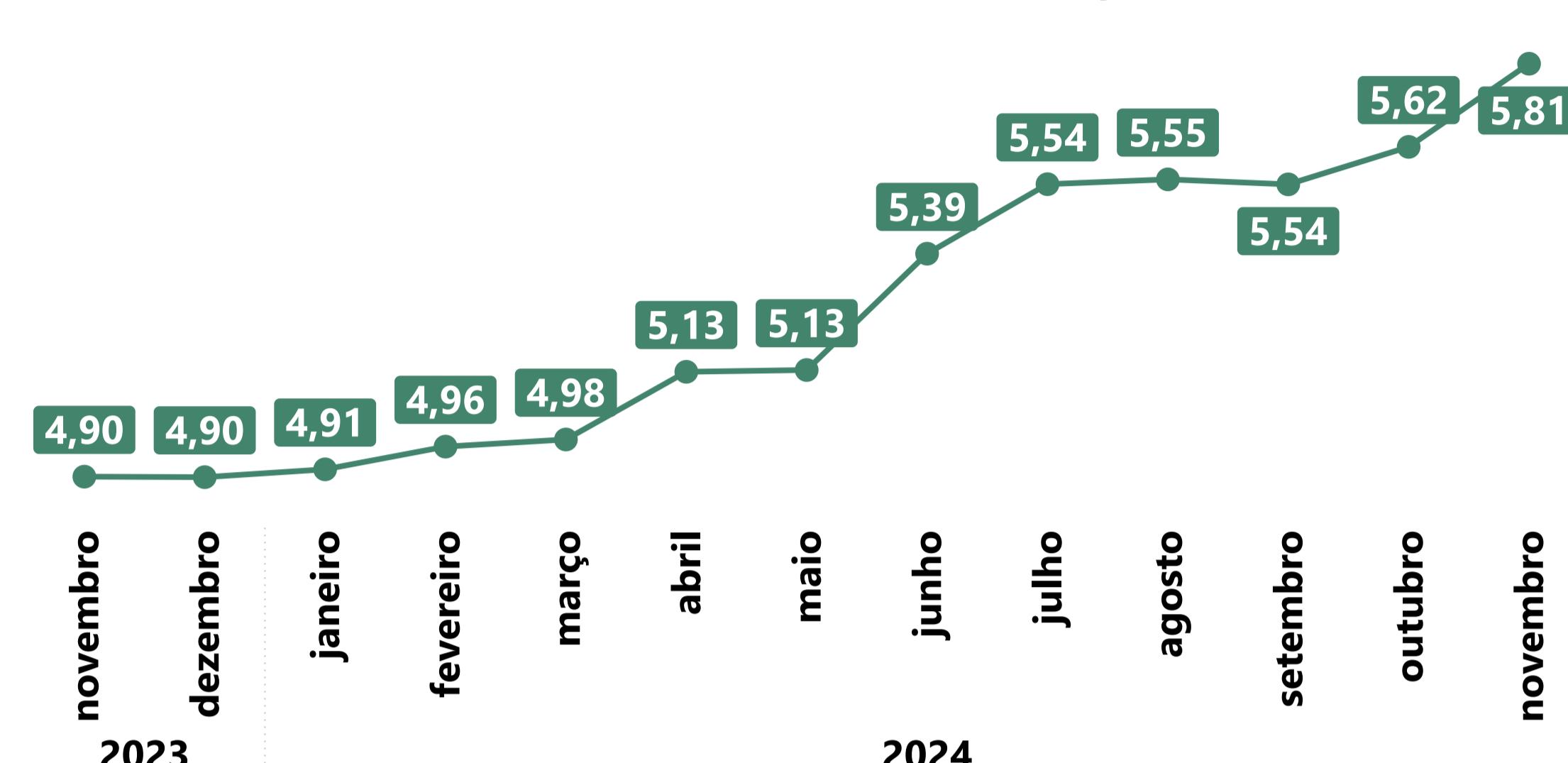
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



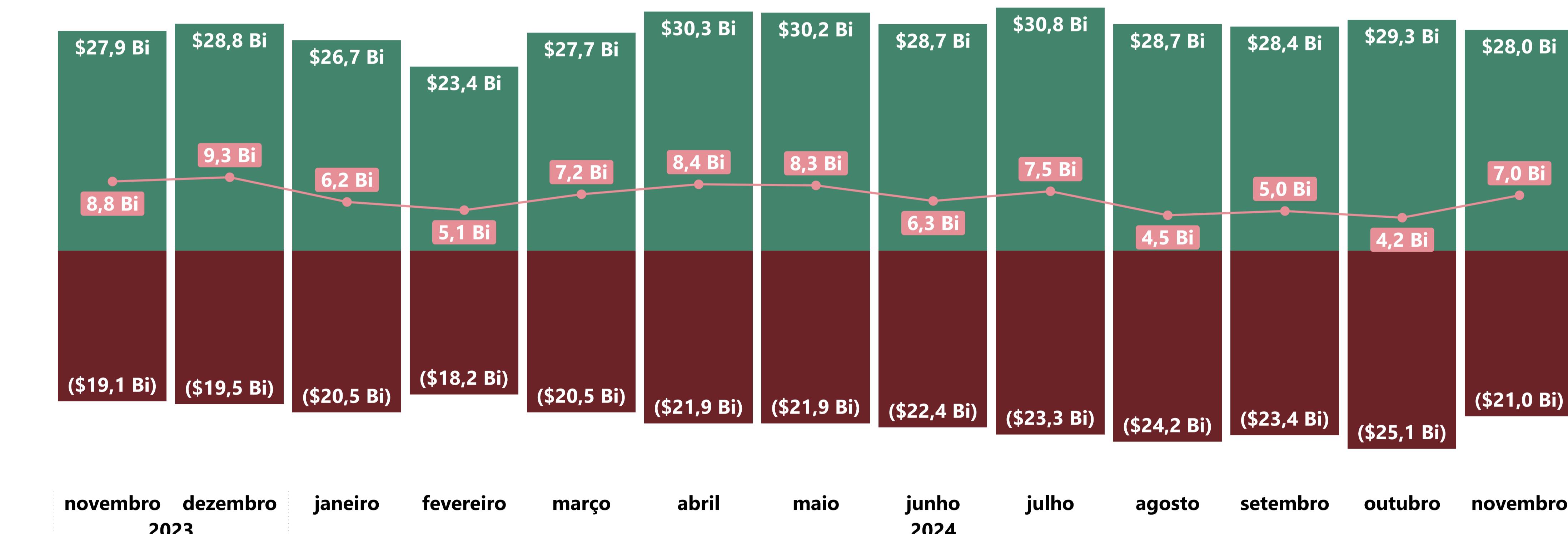
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais totalizaram US\$ 363 bilhões em novembro, registrando uma redução de 0,8% em relação ao mês anterior. Essa foi a segunda queda desde o pico de US\$ 372 bilhões em setembro.

Quanto à taxa de câmbio, o real se desvalorizou ainda mais em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,81 por dólar em novembro. No final do mês, o dólar apresentou uma alta expressiva, ultrapassando R\$ 6,00 pela primeira vez em 29 de novembro. Entre os principais fatores da desvalorização estão as incertezas em torno da política fiscal brasileira. O mercado reagiu negativamente ao pacote de corte de gastos proposto pelo Poder Executivo no final de novembro, considerando-o insuficiente para restaurar o equilíbrio das contas públicas.

Em relação à balança comercial, o saldo de novembro foi superavitário em US\$ 7 bilhões, o que representa uma queda de 20% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi influenciado pelo aumento das importações, que cresceram 9,92%, enquanto as exportações, embora também tenham registrado alta, cresceram apenas 0,48%.



FAESP



SENAr

SÃO PAULO

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino